

14º SEMIC

Seminário de Iniciação Científica de Pedagogia. Edição 2023
Centro Universitário FAI-UCEFF

LAÇO DE AMOR NA EDUCAÇÃO INFANTIL: FAMÍLIA E ESCOLA

Jekcilhane Rigo¹

Riteli Anese²

RESUMO

O presente trabalho relata a experiência vivenciada no projeto de estágio que teve como foco a sensibilização das relações familiares com o entorno escolar, abordando sobre o conceito de afetividade diante do convívio familiar em relação ao entorno escolar. O projeto foi realizado com processos articulados e em etapas. Primeiramente realizou-se o período de observação e de diagnóstico com uma turma do pré, nível dois, da Educação Infantil, na sequência promoveu-se o período de prática acadêmica com os estudantes e a realização dos conceitos acerca da família e escola, possibilitando uma aproximação familiar com o desenvolvimento infantil e o protagonismo, obtendo resultados positivos. Repensar, ressignificar e reconciliar constituíram-se princípios básicos do meio ativo, base de todas as etapas. A prática voltada ao sentimentalismo e o afeto, a formação do pensamento familiar acerca do educando, a compreensão e o papel ativo da família, possibilitando uma aproximação dos entornos família e escola.

Palavras-chave: Família. Escola. Sensibilização. Afetividade.

1 INTRODUÇÃO

A rede de ensino como mediadora e produtora do saber, possui um papel primordial na construção de um sujeito participativo e receptor de conhecimento, em consonância com os processos familiares e sua afetividade para a aquisição de reflexão e harmonia entre a família e a escola.

Dessa forma, a família é a primeira mediadora entre o indivíduo, sua cultura e seu processo nas relações cognitivas, afetivas e que são históricas e sociais de determinados grupos da sociedade. A família é a matriz da aprendizagem humana, com significados e diversas práticas culturais singulares que geram o desenvolvimento de um indivíduo com suas relações de construção individual e coletiva.

¹ Estudante do curso de Pedagogia do Centro Universitário FAI. E-mail: Jekcilhanerigo111@gmail.com

² Professora do curso de Pedagogia do Centro Universitário FAI. E-mail: Riteli.anese@uceff.edu.br

14º SEMIC

Seminário de Iniciação Científica de Pedagogia. Edição 2023
Centro Universitário FAI-UCEFF

No seu contexto familiar, a criança aprende a administrar seus desejos, sentimentos e atribui um controle próprio e formal de suas emoções, a partir de suas vivências, pois a conduta sentimental da criança no seu desenvolvimento do entorno escolar, por exemplo, é consequência de um processo afetivo familiar.

Como em todo processo de humanização, o que é estabelecido entre o educador e o aluno, precisa estar fundamentado na afetividade, bem como há de se desejar a possibilidade de vivenciar toda realidade inerente ao cotidiano escolar. Portanto, deve o educandário:

Propiciar um ambiente favorável à aprendizagem em que sejam trabalhados a autoestima, a confiança, o respeito mútuo, a valorização do aluno sem contudo esquecermos da importância de um ambiente desafiador [...] mas que mantenha um nível aceitável de tensões e cobranças, são algumas das situações que devem ser pensadas e avaliadas pelos educadores na condução do seu trabalho. (MARTINELLI, 2005, p. 116)

Com semblantes baseados no sentimentalismo, prática e reflexão, o presente projeto visou, através de estratégias pedagógicas, a aproximação da família e escola, com base no desenvolvimento infantil, as vantagens, promoção de autonomia e protagonismo diante de conceitos afetivos e motivadores, tornando o educando um ser autônomo. O projeto consiste em analisar as questões afetivas e intervir de maneira positiva com as crianças, baseada na reflexão dos pais, para haver harmonia em questões familiares e contexto escolar, visto que a afetividade é responsável pelo desenvolvimento e progresso da aprendizagem.

É necessário ter sensibilidade e empatia para analisar os sentimentos que mais afetam o desenvolvimento cognitivo do aluno, ao observar se a criança chega triste na escola, se apresenta sinais de traumas e medo etc. A partir dessa identificação, é necessário intervir em modos de contribuir na estruturação das relações pessoais dessa criança e auxiliar na sua construção ou reconstrução sócio emocional, fazendo com que se torne um indivíduo dotado de conhecimento e participante ativo da vida social.

14º SEMIC

Seminário de Iniciação Científica de Pedagogia. Edição 2023
Centro Universitário FAI-UCEFF

2 DESENVOLVIMENTO

2.1 AFETIVIDADE ENTRE FAMÍLIA E ESCOLA

O processo de afetividade é um elemento essencial para o indivíduo, e assim ocorre com o vínculo familiar, onde ali acontece todo o processo de humanização do indivíduo e a potencialização do mesmo no contexto escolar. E a unidade escolar realiza o aperfeiçoamento desses suportes nutridos pelos alunos.

Piaget (1996) enaltece a importância do processo interativo e colaborativo entre os dois âmbitos, família e escola. Pois, é a partir dessa fomentação entre essas duas esferas que se constrói um indivíduo participativo de uma sociedade, visando em práticas humanizadoras e aprendizagens para a vida.

Em suma, um ambiente familiar que favorece a afetividade, carinho, estabilidade e diálogos contribui de forma notória para o desempenho no processo escolar da criança, sendo que é na família o primeiro contato que a criança possui com relações afetivas, desempenhando um papel social importante no desenvolvimento. Um lar sem estruturas sólidas, desamparado socialmente, economicamente e sentimentalmente tende a favorecer o mau desempenho escolar, afetando diretamente o desenvolvimento psicológico da criança. O processo afetivo é o primeiro contato interacional entre o meio ambiente, a sociedade e a escola, e essa desestabilidade emocional interfere diretamente em seu processo de aprendizagem.

Assim, compreende-se que a afetividade é o elemento mediador das relações sociais primordiais, portanto, dado que separa a criança do ambiente. As emoções são, também, a base de desenvolvimento do terceiro campo funcional da inteligência infantil.

É necessário atribuir a formação docente, um olhar atento ao desenvolvimento reflexivo e sensível para a análise dos sentimentos que mais afetam o desenvolvimento cognitivo e afetivo do aluno, ao observar se a criança chega triste na escola, ou se comenta sobre uma conduta familiar que deve ser analisada, se apresenta sinais de traumas e medos, etc.

A partir desta sondagem o pedagogo, como agente humanizador e mediador de

14º SEMIC

Seminário de Iniciação Científica de Pedagogia. Edição 2023

Centro Universitário FAI-UCEFF

conhecimento deve intervir, quando necessário a intervenção ocorre com outros órgãos competentes, além da Gestão Escolar, o CRAS - Centro de Referência de Assistência Social e o Conselho Tutelar. O docente deve atribuir modos de favorecer a contribuição das relações pessoais dessa criança e auxiliar na sua construção ou reconstrução sócio emocional, tornando-o um indivíduo dotado de conhecimento e participante ativo da vida social. Nesse sentido, Almeida e Mahoney (2007, p. 65) ressalta que:

A formação integral do indivíduo é a meta a ser alcançada. Cabe ao professor conhecer o processo de desenvolvimento e aprendizagem para ser capaz de reconhecer e atender a essas necessidades dos alunos. Ao canalizar a afetividade para produzir conhecimento, ele desempenha o papel de mediador entre o aluno e esse conhecimento, ampliando suas possibilidades de obter sucesso em suas ações.

Nesse sentido, é importante que o professor atente e detenha conhecimentos específicos para que haja um processo de desenvolvimento e de aprendizagem significativo e com o reconhecimento das necessidades e possibilidades de cada criança. A priorização da afetividade no processo de ensino-aprendizagem, o professor torna-se um mediador entre o conhecimento nutrido, fator que contribui para aplicação de saberes do docente e o sucesso de suas ações, e a ampliação de possibilidades de o aluno obter suprimentos necessários para o seu processo de aquisição de conhecimento por meio de afetividade e cognição.

De um modo geral, se a relação entre aluno e professor for mais próxima e estreita será muito mais fácil descobrir estratégias e alternativas que favoreçam e facilitem o processo de desenvolvimento e aprendizagem dos alunos (ALMEIDA; MAHONEY, 2007). Vesentini (2004, p. 23) afirma que:

É necessário questionar que tipo de professor deseja-se formar, e para qual escola e sociedade deseja formá-lo. Compreende-se, neste sentido, a necessidade de uma formação mais abrangente, crítica, científica e humanística, voltada não para as necessidades de mercado (professor, planejador, pesquisador, etc.), mas para as necessidades da sociedade, no sentido de pensar e agir sobre elas.

Assim, como ressalta Vesentine (2004), a busca constante pela formação é necessária para descobrirmos qual o tipo de profissional deseja-se formar, e qual o

14º SEMIC

Seminário de Iniciação Científica de Pedagogia. Edição 2023

Centro Universitário FAI-UCEFF

seu público, deve-se levar em consideração também, as necessidades e refletirmos sobre a mesma no cotidiano social.

Dessa forma, falar de afetividade no ambiente educacional e familiar é imprescindível, no intuito de estabelecermos uma busca por soluções que visem à superação do problema detectado.

Diante do exposto, verifica-se que refletir a formação docente do profissional da educação é necessário, no sentido de buscar estratégias e soluções ora encontradas em salas de aulas, acerca da afetividade envolvendo a família e a escola, visto que, o professor deve e tem a obrigação de dialogar com seus alunos, problematizando diversos temas geradores em sala de aula e fora dela.

Elucidando os desejos, as vontades e procurando ajudar da melhor forma possível na busca de informações pertinentes e assim, construir juntos, professor e aluno, o conhecimento para a vida humana.

Com isso, considera-se a necessidade e a relevante importância ao ser trabalhado na escola, as questões familiares e afetivas. A medida em que as instituições de ensino possam desenvolver um ensino pautado na humanização, na sensibilidade, respeitando as particularidades dos alunos, pois, na escola acontece a amenização dos impactos gerados pelo entorno familiar, a construção de um indivíduo com potencialidades e a condução do controle de seus sentimentos e emoções.

Faz-se necessário também um contato mais eficiente entre família e escola, com a participação ativa entre essas duas, baseada no diálogo e na interação para que haja uma aprendizagem significativa do educando e sua concepção sócio emocional dotada de afetividade e interesse. Desenvolver relações familiares mais empoderadas e respeitadas, bem como o sucesso de aprendizagem e autonomia da criança com o entorno escolar.

2.2 APLICAÇÃO DO TEMA

A semana de estágio foi marcada pela consciência afetiva do indivíduo e o seu lugar emocional e simbólico no contexto familiar e a relação estreita com o vínculo escolar. Por meio da literatura, contação de história acerca do tema e do diálogo

14º SEMIC

Seminário de Iniciação Científica de Pedagogia. Edição 2023

Centro Universitário FAI-UCEFF

diante de uma roda de conversa foi possível entender as posturas e manifestações das emoções da turma, a importância da diversidade, e o impacto do convívio familiar na escola, pois as crianças refletiam a realidade dos membros de sua família, como espelhos. Cada criança comentava sobre seu contexto familiar, quais eram os membros que residiam em seus lares, compreendendo a diversidade existente entre eles. Conforme Rodrigues (2005):

A contação de histórias é atividade própria de incentivo à imaginação e o trânsito entre o fictício e o real. Ao preparar uma história para ser contada, tomamos a experiência do narrador e de cada personagem como nossa e ampliamos nossa experiência vivencial por meio da narrativa do autor. Os fatos, as cenas e os contextos são do plano do imaginário, mas os sentimentos e as emoções transcendem a ficção e se materializam na vida real. (RODRIGUES, 2005, p. 4).

A partir disso foi perceptível sondar a representação da consciência familiar no desenvolvimento socioemocional da criança e o reflexo disso na sua aprendizagem. A demonstração de empatia e sensibilidade representada pela turma e a socialização entre os alunos fez com que a atividade tomasse o rumo desejado.

Após o episódio da contação de história e do diálogo, houve o desenvolvimento de uma atividade artística da composição familiar, a confecção de uma casa de papel, com recorte, dobraduras, desenho e pintura da atividade. As expressões artísticas refletiram na emotividade e na capacidade de cada criança de retratar a sua vida, seu lar e suas emoções com a sua família. Diante dessas premissas foi possível entender na prática a importância da harmonia e o reconhecimento das crianças com suas singularidades familiares. Segundo Sousa (2008, p. 2):

A família funciona como o primeiro e mais importante agente socializador, sendo assim, é o primeiro contexto no qual se desenvolvem padrões de socialização em que a criança constrói o seu modelo de aprendiz e se relaciona com todo o conhecimento adquirido durante sua experiência de vida primária e que vai se refletir na sua vida escolar.

Por isso, torna-se de suma importância a rede escolar evidenciar sua contribuição e de que seu papel é complementar a função familiar na vida dos indivíduos. Assim, esse elo entre essas duas esferas deve ocupar o seu devido lugar significativo na vida de cada criança para que possa obter o desenvolvimento de um

14º SEMIC

Seminário de Iniciação Científica de Pedagogia. Edição 2023

Centro Universitário FAI-UCEFF

indivíduo reflexivo em sociedade. Segundo Parolim (2003):

Tanto a família quanto a escola desejam a mesma coisa: preparar as crianças para o mundo; no entanto, a família tem suas particularidades que a diferenciam da escola, e suas necessidades que a aproximam dessa instituição. A escola tem sua metodologia filosofia, no entanto ela necessita da família para concretizar seu projeto educativo. (PAROLIM, 2003, p. 99)

Diante desse fato, entende-se que este processo deve ser mútuo e significativo. Visto que, cada entorno da sociedade molda o indivíduo, e a corrente entre família e escola deve se tornar cada vez mais forte, para que haja um desenvolvimento integral da criança e que a escola não seja a única responsável pela formação de um indivíduo reflexivo e participativo social, um indivíduo que saiba conduzir seus sentimentos e nutrir suas aquisições do conhecimento ao longo de sua jornada.

Nesse processo de socialização foi notório a construção de conhecimento e aproximação das famílias com as crianças e com o entorno escolar, recebendo muitos feedbacks positivos, mensagens com muito carinho, flores, cartinhas e muitos abraços com as crianças.

Foi possível visualizar o carinho e a afetividade cultivada no decorrer da semana, fato que incentivou a formação de uma profissional sensível e reflexiva da realidade de cada criança, entregando-lhes uma rede de apoio e carinho. Com a finalização dessa prática, os futuros profissionais da área da educação compreendem que cada criança possui seu tempo de aprendizado, suas especificidades e criatividade. Entender o mundo singular de cada criança torna o ambiente escolar resiliente, com profissionais mais empáticos com a sabedoria que cada criança cultiva.

14º SEMIC

Seminário de Iniciação Científica de Pedagogia. Edição 2023
Centro Universitário FAI-UCEFF

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desenvolvimento da prática educativa trouxe a concepção da identidade individual, da singularidade infantil e das diferentes demandas psicológicas que as escolas contemporâneas passaram a trabalhar. Entender a consciência infantil e o seu sentimento reflete na capacidade de compreensão da vida, na produção de conhecimento, e em um indivíduo sociável.

Em suma, com essa experiência acadêmica atribuída pela execução do estágio na Educação Infantil, ampliou-se as concepções teóricas e uma prática acadêmica humanizadora e pautada na construção de sentido e significados essenciais para o desenvolvimento do indivíduo. Entende-se o papel fundamental do profissional em educação ao desenvolver subsídios reflexivos acerca de um tema íntimo e com distintas realidades, reproduzido acerca do elo entre a família e o entorno escolar.

A relação direta entre a família e a escola é imprescindível no desenvolvimento da criança, no seu processo de aquisição do saber e no seu desenvolvimento social. A participação ativa da família na educação formal dos filhos reflete no seu processo de aquisição do saber e conseqüentemente no desenvolvimento e controle de suas emoções e impulsos.

Essas relações afetivas são elementos essenciais para a criança, no vínculo familiar ocorre toda aquisição inicial do saber e da concepção social e conseqüentemente a potencialização escolar. Contudo, a unidade escolar fomenta e aperfeiçoa a individualidade e o progresso dos suportes nutridos no âmbito familiar pelos alunos. A prática acadêmica reproduziu grandes desafios e atribuições em sala de aula. Trabalhar no indivíduo o seu sentimento afetivo, cognitivo e socioemocional refletem em uma conduta profissional acerca das posturas familiares e o sentimento de afetividade. Evidenciou-se a sensibilidade que este tema reproduziu no contexto social e familiar.

14º SEMIC

Seminário de Iniciação Científica de Pedagogia. Edição 2023
Centro Universitário FAI-UCEFF

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Laurinda Ramalho de; MAHONEY, Abigail Alvarenga (Orgs.). **Afetividade e aprendizagem: contribuições de Henri Wallon**. São Paulo: Edições Loyola, 2007.p.65

PAROLIN, Isabel. **Professores formadores: a relação entre a família, a escola e a aprendizagem**. Curitiba: Positivo, 2003, p.99.

PIAGET, Jean. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.p.15.

RODRIGUES, Edvânia Braz Teixeira. **Cultura, arte e contação de histórias**. Goiânia, 2005, p. 4.

SOUSA, Ana Paula de. **A importância da parceria entre família e escola no desenvolvimento educacional**. Revista Iberoamericana de Educación. n.º 44/7, 2008, p. 2.

VESENTINI, José Willian. **O ensino da geografia no século XXI**. 3. ed. Campinas, São Paulo: Papirus, 2004, p. 23.

MARTINELLI, Selma de Cássia. **Dificuldades de aprendizagem no contexto Psicopedagogia**, Petrópolis, RJ: Vozes, 2005.